

Dia 02 - entre o gás e o glitch

Os desfalecimentos dos meus dias chegaram mais cedo do que eu realmente estava esperando! Eu não poderia concordar com o que eu mesma sentia, afinal, me sentia uma traidora da mesma espécie: um ovo de cuco no meio de um ninho de corujas espaciais. Mas sendo bem sincera, eu tenho total reconhecimento do meu valor como astrofísica e também como tripulante do project_CASSINI_XXIII. Nada poderia dar errado, e os meus sentimentos de solidão não poderiam ser o estopim para catástrofes.

Não é que eu não esteja desesperançosa com o projeto, não é nada disso, mas é aquela famosa frase que circunda minha cabeça, me alfinetando como se eu fosse um boneco dentro de um ritual Voodoo. Tudo parecia manipulação, mas eu sabia que isso significava acima de tudo, inovação. Isso porque a distância da Terra até Saturno representa cerca de 1,7 bilhões de quilômetros... em velocidades normais, eu possivelmente demoraria alguns sete anos até finalmente entrar em órbita de Saturno, mas graças ao desenvolvimento — ou exploração, não sei — energética de Purr lenta, eu conseguia facilmente atingir a velocidade ALPHA, e demorei inacreditavelmente uma hora e meia até atingir a órbita Saturniana.

Viajar em uma velocidade maior do que a luz é algo completamente arriscado, já que eu ainda sou feita de carne e osso. Os órgãos remexem, a pele seca completamente, até os olhos sofrem com a pressão arterial com o sangue pulsando em minhas veias. Mas eu me mantive firme esse tempo todo, em meio ao caos... em meio ao desconhecido. Pois, a última sonda que orbitou Saturno, ficou apenas 13 anos recolhendo dados. E sendo extremamente sincera? Isso não representa avanço científico nenhum! O que ela descobriu? Que Saturno é feito de gás? Que descoberta inovadora! É o mesmo que um dermatologista anunciando que a pele humana é impermeável, sendo que é um conhecimento saturado pela comunidade científica.

Mas isso, na verdade, não importa tanto assim, afinal, eu estava lá para descobrir possíveis anomalias geológicas, e não uma vida extraterrestre. É como se eu fosse um leão preso em uma relva artificial. Ele deita, rola, sobe em árvores e ruga, mas no fim ele sabe que está dentro de um cenário feito inteiramente por plástico. O único problema disso é que eu mantenho esse diário como uma forma de também me manter viva, e pensante. Porque, conforme vamos sendo pressionados a uma determinada realidade, ela começa a nos engolir de uma tal forma, que começamos a duvidar dos nossos princípios éticos, morais, e principalmente... humanos!

Sem sombra de dúvidas o project_CASSINI_XXIII estava sendo bem aclamado em terra —

vou acreditar fantasiosamente nisso —, pois todo mundo falava sobre o MARS_Ingeniuty, que não passava de um robô com rodas gigantes que sobrevoava toda a extensão marciana realizando estruturas de metal, transformado o dióxido de carbono e oxigênio... de uma certa forma, por mais que eu não concorde com a solidez científica desse projeto, uma realidade era inegável: ele ajudava os seres humanos, e por mais que fossem um grupo seletivo de pessoas que se tornaram marcianas, elas ainda se mantinham vivas e pensantes. Eu, estava sozinha, fada ao descobrimento intergalático maior do que, ou ao esquecimento total, acompanhando a derrocada de Saturno.

Com todos os poréns que essa missão me apresenta, com toda a periculosidade que se faz para quem decide orbitar Saturno, eu ainda me mantenho positiva. Afinal, seria literalmente uma decepção alguém abrir esse diário de bordo e ler apenas lamentações existenciais e espaciais de uma astrofísica que tinha tudo para dar certo, mas sucumbiu a própria auto sabotagem interior... Isso não irá acontecer porque eu já regulei minha IA de bordo para me manter atenta e esperta sobre as últimas transmissões da Terra.

E além do mais, eu sinto que não estou sozinha — porque eu realmente não estou — todos os meus hardwares estão interconectados entre si, e todos eles respondem a VPN de Fionn: um amigo de longa data, que ainda permanecia fiel a suas próprias descobertas científicas. Por mais que eu não saiba seu paradeiro exato, eu suponho que ele foi para Marte junto com as Naves Colonizadoras. Eu realmente duvido que depois da queda — ou o vexame — do Núcleo Sophia, ele tenha permanecido na superfície terrestre. Mas enfim...

Eu fico com mais um capítulo dessa jornada misteriosa e fascinante. Espero que o Cosmos esteja alinhado à minha verdadeira vontade! \o/

- Astra

